

FATORES SOCIOCULTURAIS ASSOCIADOS À ANSIEDADE EM ADOLESCENTES ESCOLARES DO ALTO SERTÃO PARAIBANO

Kassio Formiga da Cruz¹, João Paulo Rodrigues dos Santos², José Damião Saraiva Gomes Junior³, Sarah Rubhânia Machado da Costa⁴, Fabio Thiago Maciel da Silva⁵, Ludmila Lucena Pereira Cabral⁶ e Rodrigo Alberto Vieira Browne⁷

Eixo temático: Atividade Física e Saúde

INTRODUÇÃO: A prevalência alarmante da ansiedade entre adolescentes destaca a necessidade de compreender a influência dos fatores socioculturais. Este estudo foca nessa relação em estudantes do alto sertão paraibano. **OBJETIVO:** Investigar a associação entre fatores socioculturais e a ansiedade em adolescentes. **MÉTODOS:** Este estudo transversal envolveu 252 escolares (66% meninas; idade, $16,6 \pm 1,3$ anos) do Instituto Federal da Paraíba, campus Sousa. Os fatores socioculturais foram avaliados por meio do questionário da Pesquisa Global de Saúde Escolar e Critério de Classificação Econômica Brasil 2022. Os fatores socioculturais testados foram: idade (15-16 vs. 17+ anos), residência (urbana vs. rural), classe socioeconômica (baixa, média e alta), coabitação com os pais, uso de álcool, tabaco e drogas (últimos 30 dias). A ansiedade (≥ 25 pontos) foi avaliada pela Escala de Transtornos Relacionados à Ansiedade Infantil (SCARED). A regressão de Poisson com variância robusta determinou a razão de prevalência (RP) e intervalo de confiança (IC) de 95% para a ansiedade, considerando os fatores socioculturais. **RESULTADOS:** A prevalência de ansiedade foi de 64,4% (IC 95% 58,6–70,2). A idade, coabitação com os pais, classe socioeconômica e uso de álcool associaram-se à ansiedade ($p < 0,05$). O grupo de idade 15-16 anos teve maior probabilidade de ansiedade em comparação ao grupo 17+ anos (RP 1,53; IC 95% 1,09; 2,14; $p = 0,014$). Não coabitar com os pais apresentou maior probabilidade de ansiedade em comparação com aqueles que coabitam (RP 1,77; 95% 1,01; 3,10; $p = 0,045$), assim como o grupo da classe baixa comparado ao grupo da classe alta (RP 1,76; 95% 1,10; 2,81; $p = 0,018$). A residência, o uso de tabaco e drogas não se associaram à ansiedade ($p > 0,05$). **CONCLUSÃO:** O consumo de bebidas alcoólicas, a baixa classe social e a não coabitação com os pais estão associados a uma maior prevalência de ansiedade em adolescentes.

Palavras-chave: Fatores de risco; Estilo de vida; Saúde mental; Adolescência

Apoio: IFPB–Campus Sousa e CNPq.

¹ Especialista em Educação Física Escolar, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa, e-mail: kassio.cruz@ifpb.edu.br

² Graduando em Educação Física, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa, e-mail: rodrigues.paulo@academico.ifpb.edu.br

³ Graduando em Educação Física, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa, e-mail: jose.damiao@academico.ifpb.edu.br

⁴ Especialista em Psicomotricidade, Faculdade Gilgal, Sousa, e-mail: rubhania@hotmail.com

⁵ Doutor em Educação Física, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa, e-mail: fabio.maciell@ifpb.edu.br

⁶ Doutora em Ciências da Saúde, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Esperança, e-mail: ludmila.cabral@ifpb.edu.br

⁷ Doutor em Ciências da Saúde, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa, e-mail: rodrigo.browne@ifpb.edu.br